

ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Autores: Maria de Jesus Rodrigues de Freitas, Zeni Carvalho Lamy, Laura Lamas Martins Gonçalves, Clarice Gomes Ribeiro, Taiana Mara Roma, Júlia Marinho Rodrigues.

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) constitui um grave problema de saúde pública¹. Existe deficiência e baixa resolatividade para as ações de prevenção e diagnóstico precoce e a referência ao especialista é feita tardiamente e isso se reflete no grande número de pacientes que iniciam hemodiálise em urgência dialítica². A Atenção Básica em Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), devendo ser responsável pelo acesso, qualidade e resolatividade dos cuidados em saúde, em articulação com os outros níveis de atenção³. A portaria ministerial/MS nº 389 estabeleceu uma rede de atenção à saúde para pessoas com DRC, sob coordenação da Atenção Básica, que inclui as ações a prevenção e tratamento dos fatores de risco, diagnóstico precoce da doença, acesso universal e gratuito às terapias renais, medicamentos, consultas médicas com outros profissionais da saúde;; transporte;; acesso a internação hospitalar quando necessário;; e equidade em lista de espera para transplante renal⁴. Tendo em vista que itinerário terapêutico é uma ferramenta que proporciona uma investigação das escolhas vivenciadas e os caminhos percorridos pelos sujeitos no tocante ao seu processo terapêutico, sua observação pode ajudar a organizar os serviços de saúde e a gestão na construção de práticas assistenciais compreensivas e contextualmente integradas⁵. Este estudo apresenta dados parciais da tese de doutorado em andamento cujo o objetivo geral é avaliar a atenção prestada ao portador de doença renal crônica na Atenção Básica em Saúde na perspectiva de usuários e familiares e profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os itinerários terapêuticos de pacientes portadores de doença renal crônica e seus familiares. **METODOLOGIA:** pesquisa de avaliação qualitativa utilizando entrevistas semiestruturadas audiogravadas e posteriormente transcritas e um diário de campo. O local de estudo inclui as unidades básicas de saúde de Belém/Pará e domicílios de usuários portadores de doença renal crônica na área adscrita. Os sujeitos da pesquisa foram portadores de DRC, maiores de 19 anos, residentes em Belém, tendo diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial como doenças de base e dependentes do SUS, que iniciaram hemodiálise no período de janeiro a dezembro de 2015. Também foram sujeitos da pesquisa cuidadores maiores de 19 anos, indicados pelos usuários e médicos (as) e enfermeiros (as) que trabalham nas unidades básicas de saúde nas áreas adscritas aos domicílios dos usuários. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temática. Este estudo obedeceu às normas da resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CAAE: 45856515.7.0000.5174) sob o parecer Nº 1.111.474, em 12/06/2015. A pesquisa foi autorizada pelos participantes, por assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Foram entrevistados 13 usuários, 13 cuidadores e 16 profissionais de saúde. Os 13 usuários tinham entre 43 a 77 anos, 8 do sexo masculino e 6 do feminino. Doze pacientes iniciaram hemodiálise em urgência dialítica, internados em prontos socorros e apenas uma paciente iniciou por ambulatório da especialidade. Os cuidadores tiveram idades entre 34 e 67 anos, sendo 11 do sexo feminino e 2 masculinos, o grau de parentesco foi 6 filhos (as), 5 esposas (os), 1 irmã e 1 nora. Os profissionais de saúde foram 8 enfermeiras e 8 médicos (as) que atuavam na atenção básica no intervalo de 2 a 40 anos. Da análise dos dados quanto ao itinerário terapêutico surgiram os temas como falta de informação sobre a doença, fragilidade ou ausência de vínculo do usuário com a atenção básica, percepção do adoecimento quando a sintomatologia está exacerbada, peregrinação aos serviços de saúde, descoberta da doença renal crônica em estágios avançados, porta de entrada no sistema pela atenção terciária e suportes sociais que surgiram nesse processo. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos caminhos percorridos por portadores de doença renal crônica e seus familiares a procura de cuidados e de como encontram esses cuidados permite refletir sobre o funcionamento do sistema, que por sua vez depende de governança e gestão. O estudo demonstra que há uma inversão das linhas de cuidados para doença renal crônica, que